# ESPORTE E O ENFRENTAMENTO DA EXCLUSÃO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Pedro Paulo Rodrigues de Souza Santos
Universidade Estadual de Goiás – UEG - UnU Porangatu
Ricardo Lemes da Silva
Universidade Estadual de Goiás – UEG - UnU Porangatu
Gabriella Souza Rezende
Universidade Estadual de Goiás – UEG - UnU Porangatu
Igor Marques Galvão
Universidade Estadual de Goiás – UEG - UnU Porangatu
Thiago Elisio do Vale
Universidade Estadual de Goiás – UEG - UnU Porangatu
Paula Viviane Chiés
Universidade Estadual de Goiás – UEG - UnU Porangatu

## INTRODUÇÃO

A prática pedagógica é uma etapa fundamental na formação de professores no contexto escolar, proporcionando experiências únicas e necessárias. Este estudo apresenta algumas vivências e observações do período de estágio supervisionado relacionado à Educação Física Escolar. O texto traz informações sobre a importância dos esportes (pré-desportivos) no ambiente pedagógico, problemas observados na escola relacionados à exclusão referente ao gênero e à não participação de alunos e alunas, além da relação da aplicação do método de ensino "Concepção de Aulas Abertas" (Hildebrandt; Laging, 1986) nas atividades pedagógicas. A prática esportiva no contexto escolar é crucial ao longo de toda a vida educacional, proporcionando benefícios significativos, como o aprimoramento motor, a promoção de relações sociais e afetivas, a educação e a formação humana, além de favorecer a integração cultural. No entanto, a Educação Física Escolar, apesar de sua relevância, não recebe a valorização adequada, o que resulta na desvalorização de professores/as.



Anais do III Congresso de Educação Física da Universidade Estadual de Goiás (III CONEF-UEG).
Universidade Estadual de Goiás, Campus Norte, Unidade Universitária de Porangatu.
Porangatu: v. 1, n. 3, 07 a 09 de novembro de 2024.
https://www.anais.ueg.br/index.php/conef/index.

Quaresma (2023) destaca que o esporte nas escolas deveria representar muito mais do que desempenho físico e competição, buscando o desenvolvimento integral dos/as alunos/as por meio da inclusão, diversidade e uma abordagem multidisciplinar. Essa prática valoriza a saúde e o bem-estar, promove competências sociais e emocionais e incentiva a ética e a participação ativa, tornando-se fundamental para a formação de cidadãos conscientes e preparados.

Barroso e Darido (2006) argumentam que o esporte deve estar presente no ambiente escolar, uma vez que está culturalmente inserido na sociedade. Portanto, é necessário dedicar atenção especial para compreender e descobrir uma nova perspectiva do esporte como uma ferramenta de união e inclusão social. Entretanto, problemas frequentes entre os/as alunos/as em relação ao esporte na escola incluem a exclusão por gênero e por níveis de habilidades físico-desportivas, frequentemente observados em alguns contextos pedagógicos, que não se exerce o enfrentamento dessas questões, dificultando sua resolução.

Quaresma (2023) ainda ressalta que os/as educadores/as desempenham um papel central na abordagem desses problemas, devendo criar um ambiente propício para todos/as os/as alunos/as e promover uma cultura inclusiva, na qual todos/as tenham a oportunidade de participar das aulas. Além disso, é fundamental que os/as educadores/as estejam preparados/as para lidarem com essas problemáticas dentro do contexto escolar, possuindo, assim, o potencial de revolucionar o ambiente e torná-lo inclusivo e favorável à aprendizagem.

Em suma, o objetivo do trabalho foi analisar possibilidades pedagógicas do esporte, advindas das experiências de estágio supervisionado, para o enfrentamento da exclusão nas aulas de Educação Física Escolar.

## METODOLOGIA

A partir das experiências adquiridas durante o estágio supervisionado II do curso de Graduação em Educação Física da Universidade Estadual de Goiás (UEG - UnU Porangatu), que abrangeu o trabalho pedagógico com turmas de Ensino Fundamental (Anos Finais) e do Ensino Médio, respectivamente, de escola municipal e colégio estadual localizados em Porangatu - GO, foram identificados problemas nas aulas, como a exclusão social e a falta de aceitação de conteúdos distintos do futsal. Para isso, foram trabalhados jogos derivados de outros esportes como uma tentativa de solução. Nesse contexto, foi realizado um levantamento

bibliográfico (Severino, 2017) no *google* acadêmico com os seguintes descritores: "Educação Física Escolar", "Exclusão", "Jogos Derivados" e "Concepção de Aulas Abertas". A partir da identificação de leituras esclarecedoras sobre a problemática e objetivo proposto, o estudo seguiu com a seleção das principais leituras, a análise do material bibliográfico e a elaboração de uma revisão bibliográfica que pudesse evidenciar como a literatura vem pensando as questões pertinentes ao desafio identificado no processo das vivências de estágio.

## ESPORTES PRÉ-DESPORTIVOS E SUA IMPORTÂNCIA PARA A INCLUSÃO

Pereira e Taques (2017), em uma pesquisa realizada na área escolar, entrevistaram professores de Educação Física sobre a importância dos jogos pré-desportivos. Segundo os entrevistados, a importância desses jogos e de sua intencionalidade pedagógica, destacam-se como um dos conteúdos que melhor se encaixam no grupo de intervenção, permitindo que os/as alunos/as interajam, socializem, aprendam a conviver em grupo e, ao mesmo tempo, aprimorem suas habilidades motoras e cognitivas. É evidente a importância dos jogos derivados para essas etapas, pois eles esclarecem a visão dos estudantes em relação aos diversos métodos de praticar as modalidades esportivas. Além disso, esses jogos ampliam a compreensão teórico-prática dos alunos, promovem a interação social e aprimoram a coordenação motora.

Os jogos derivados fundamentados no esporte, são alterações do modelo original das modalidades esportivas, não levando consigo na metodologia, a bagagem tecnicista, a qual está automatizada a dificultar o aprendizado dos/as alunos/as. Neste sentido, Silva (2015) relaciona o ensino das práticas esportivas (derivadas) juntamente com a escolha metodológica, a qual cria situações de jogo para os/as alunos/as resolverem de forma conjunta e/ou individual, abrangendo também o aprimoramento das capacidades fisicas, cognitivas, sociais e afetivas de cada um/a, sem que fuja do objetivo principal do jogo padrão.

Sadi (2015) apresenta uma crítica ao método tecnicista, no qual a prioridade é o ensino das técnicas antes da introdução ao jogo, impedindo que os jogadores participem diretamente da atividade. Esse método não leva em conta o nível de autonomia de cada aluno, interferindo no processo de ensino-aprendizagem individual. Outro ponto destacado por ele é que os treinamentos, resultantes dessa abordagem pedagógica, muitas vezes, se tornam desmotivadores e desgastantes para os/as alunos/as. Além disso, o jogo perde sua essência principal, com ênfase excessiva no ensino das técnicas, que acabam sendo colocadas como mais



Anais do III Congresso de Educação Física da Universidade Estadual de Goiás (III CONEF-UEG).
Universidade Estadual de Goiás, Campus Norte, Unidade Universitária de Porangatu.
Porangatu: v. 1, n. 3, 07 a 09 de novembro de 2024.
https://www.anais.ueg.br/index.php/conef/index.

importantes do que a própria prática do jogo.

Durante o período do estágio relacionado às etapas do Ensino Fundamental (Anos Finais) e Ensino Médio, foi possível observar grandes problemáticas relacionadas ao convívio dos/as alunos/as nas aulas de Educação Física, entre elas a exclusão de gênero, a não aceitação de práticas distintas do futsal, o qual estava enraizado na cultura daquele contexto pedagógico, além da dificuldade dos/as estudantes de lidarem com as diferenças e desenvolverem a autonomia para práticas esportivas diversificadas. Outro ponto perceptível, foi a relação dos grupos sociais ao qual estava montado durante as aulas, sendo assim, eles escolhiam os mais hábeis e com um desempenho físico mais elevado para participarem das aulas, criando assim, uma hegemonia desses grupos no acesso às práticas e ao espaço da quadra, assim como, a exclusão daqueles/as que não se encaixavam nesse padrão. Os/as que foram excluídos/as das aulas (principalmente, do gênero feminino), ficaram ao redor da quadra sem a oportunidade de inserção nas atividades.

Para tentar solucionar esses problemas, os/asacadêmicos/as (estagiários/as) adotaram o método de "Concepção de Aulas Abertas". Além de interferir nas problemáticas, buscando resolver, prioritariamente, a questão da exclusão de gênero, esse método proporcionaria aos/às alunos/as uma visão mais ampla sobre o conteúdo proposto, ao qual concentrou-se na proposta de criação de jogos derivados de algumas modalidades esportivas selecionadas depois de uma primeira conversa com as turmas, reconhecendo-se o que o alunado já apresentava de experiências esportivas (além do futsal), ou mesmo, que gostariam de conhecer, passarem por vivências.

Lira Neto (2010), relata que na tentativa de eliminar das aulas de Educação Física os movimentos padronizados advindos da abordagem tecnicista, a Concepção de Aulas Abertas visa a um aprendizado centrado nas vivências dos/as alunos/as, permitindo que vivenciem as atividades, de maneira que se interessem pela prática, assim, tornando-a mais diversificada. Além disso, este método permite que os/as alunos/as modifiquem as práticas para adaptarem aos seus níveis individuais, sem afetar o objetivo principal da atividade.

Através deste método, durante o estágio, foram selecionadas modalidades esportivas como handebol e voleibol para serem trabalhadas como jogos derivados, atendendo às necessidades dos/as alunos/as e buscando elucidá-los sobre as diversas formas de praticar essas atividades, fugindo do tecnicismo.

Salienta-se então, a relevância dos jogos derivados na escola desde o Ensino Fundamental até o Ensino Médio, que fornecem diversos aprimoramentos e uma visão social mais inclusiva e favorável a todos/as os/as estudantes.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se então, que todos os esportes podem ser aplicados no ambiente pedagógico durante as aulas de Educação Física Escolar, sendo eles planejados e fundamentados nos jogos pré-desportivos, tornando-se variações das modalidades, porém, inibindo o método tecnicista, favorecendo um bom aprendizado teórico-prático, social e afetivo para os/as alunos/as.

Outro ponto crucial, é a escolha metodológica (intencionalidade pedagógica) dos/as educadores/as. A Concepção de Aulas Abertas fornece um aprendizado significativo não apenas motor, mas inclusivo e prazeroso, não fugindo da essência principal do jogo, mas simplificando e tornando dinâmica a participação de todos/as.

## REFERÊNCIAS

BARROSO, A. L. R.; DARIDO, S. C. Escola, educação física e esporte: possibilidades pedagógicas. **Revista Brasileira de Educação Física, Esporte, Lazer e Dança**, v. 1, n. 4, p. 101-114, 2006.

HILDEBRANDT, R.; LAGING, R. **Concepções abertas ao ensino da educação física**. Rio de Janeiro: Livro Técnico, 1986.

LIRA NETO, J. F. **Epistemologia das concepções abertas no ensino da educação física**: o legado de Jean Piaget. Filosofia e Educação, Campinas, SP, v. 2, n. 2, p. 359–375, 2010. DOI: 10.20396/rfe.v2i2.8635510.

PEREIRA, A. L. de L.; TAQUES, M. J. Jogos pré-desportivos e ludicidade como recursos metodológicos no processo de ensino e aprendizagem do conteúdo futsal. **Horizontes - Revista de Educação**, v. 5, n. 10, p. 70–90, 2017. Disponível em: https://doi.org/10.30612/hre.v5i10.8500. Acesso em: 03 out. 2024.

QUARESMA, M. V. D. **O esporte como instrumento didático-pedagógico no ambiente escolar**. 2023. 33 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Centro de Formação de Professores, Universidade Federal de Campina Grande, Cajazeiras, 2023.

SADI, R. S. **Pedagogia do esporte**: explorando os caminhos da formação permanente e da intervenção criativa em crianças e jovens esportistas. São Paulo: Cone Editora, 2015.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez Editora, 2017.

SILVA, S. A. **Ensino dos jogos esportivos na Educação Física escolar**: o desenvolvimento da capacidade de jogo. R. bras. Ci. e Mov., v. 23, n. 1, p. 95-102, 2015.